

«Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho»

suplemento IGREJA VIVA



SUPLEMENTO DO CORREIO DE COIMBRA | N.º 4819 | 28 DE JANEIRO DE 2021



CURSOS DE CRISTANDADE ORAÇÃO CONTÍNUA POR TODAS AS DIOCESES DO PAÍS

Na Diocese de Coimbra será de 1 a 7 de fevereiro, em Cantanhede, Chão de Couce; Coimbra; Lousã/Miranda; Pombal e Soure.

> Mais informação junto do seu pároco

CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA CAMPANHA NATAL SOLIDÁRIO AJUDOU 230 FAMÍLIAS

Famílias em situação de fragilidade económica, este ano agravadas pela pandemia, receberam uma ajuda.

> A instituição agradece a generosidade

Muito obrigado!



alto mondego



||||||| MENSAGEM SEMANAL

Pe Manuel Ferrão

Domingo da Palavra de Deus

O Papa Francisco convida a Igreja a celebrar o III Domingo do Tempo Comum como o DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS.

Não é mais do que um convite a centrarmos a vida da Igreja, a vida de cada um de nós na verdadeira fonte. É o próprio Deus que nos fala, que toma a nossa palavra para se fazer compreensível ao nosso conhecimento/entendimento. Ele está connosco, no meio de nós. E toma a nossa vida, porque "o Verbo se fez carne e habitou entre nós", como nos diz o Evangelho de São João. Jesus é a Palavra de Deus, o Verbo que se faz nosso irmão e nosso Salvador. Na nossa Unidade Pastoral, tínhamos previsto em cada Eucaristia deste domingo e nas várias igrejas paroquiais, significar esta celebração com a visibilidade da Sagrada Escritura junto do altar e, com as crianças do 4º ano da catequese, que celebram neste ano a FESTA DA PALAVRA, a terem uma intervenção maior lendo a leituras deste domingo e a propor a toda a comunidade a reflexão, e por isso mesmo a provocação, do lugar que damos à da Palavra de Deus na nossa vida.

"Peçamos ao Senhor a força de desligar a televisão e abrir a Bíblia, de desligar o telemóvel e abrir o Evangelho. Neste Ano Litúrgico, estamos a ler o Evangelho de Marcos, o mais simples e curto. Por que não o fazer também em privado, meditando uma pequena passagem em cada dia?". É deste modo que o Papa Francisco nos pede que demos um verdadeiro lugar à Palavra no nosso ser cris-

tão, filhos de Deus e testemunhas creíveis da graça e da ação do Senhor no nosso mundo atual. "Não renunciamos à Palavra de Deus. É a carta de amor escrita para nós por Aquele que nos conhece como ninguém: lendo-a, voltamos a ouvir a sua voz, vislumbramos o seu rosto, recebemos o seu Espírito", continua o Papa.

Que na Igreja e em particular na nossa Unidade Pastoral de Santa Maria cresça o verdadeiro amor às Sagradas Escrituras e cada vez mais cresça a leitura da vida à luz da Palavra Sagrada.

||||||| AS NOSSAS FAMÍLIAS

Funerais

A todas as famílias enlutadas expressamos as nossas mais sinceras condolências.

+ FIGUEIRA DE LORVÃO

- Alípio Pereira dos Santos
- Maria Santos de Oliveira

+ CARVALHO

- Albano Simões

+ LORVÃO

Chelo

- Manuel Jesus Simões Subtil
- S-Mamede
- António de Jesus Silva

+ SAZES DO LORVÃO

- Maria de Lurdes Oliveira

baixo mondego



||||||| NOTÍCIAS

+ SÃO SILVESTRE

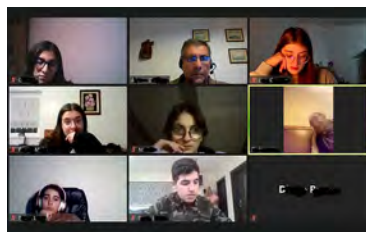
Atividades Pastorais da paróquia de São Silvestre adaptam-se em tempo de pandemia

Em tempo de pandemia e de confinamento, algumas ativida-

des de várias pastorais da Paróquia de São Silvestre têm vindo a ser mantidas, com as devidas adaptações e recorrendo aos meios tecnológicos disponíveis. Assim e a título de exemplo, o grupo da Legião de Maria tem vindo a reunir semanalmente por videoconferência, tendo até, esta semana, contado com a participação do Diácono Bernardo da Cruz Maria, a partir do Brasil, aproveitando as facilidades que as tecnologias oferecem. De modo semelhante, também o Grupo de Jovens de São Silvestre – UPSS – reúne regularmente, tendo celebrado o seu 14º aniversário, no dia 21, com um encontro online, onde se fez memória da história e do percurso do grupo e onde se cantaram os Parabéns com um bolo e uma vela junto de cada membro, (conforme foto a seguir).



De referir que a Catequese também tem procurado manter a sua atividade, com vários grupos a reunirem semanalmente de forma remota, tendo esta semana o grupo de preparação para o Crisma passado, igualmente, a reunir por videoconferência (conforme foto a seguir).



Neste contexto, procuramos responder de forma responsável aos tempos difíceis e exigentes que vivemos, mas não deixando de manter ativas algumas atividades, alimentando a fé em Deus misericordioso, fortalecendo os laços comunitários através da oração e confiando nas palavras de Jesus: "Eis que eu estou convosco todos os dias" (Mt 28,20).

coimbra norte



||||||| NOTÍCIAS

+ ANÇÃ

Transmissão da Eucaristia Dominical



Graças à boa vontade de um pequeno grupo, foi possível transmitir, através do Facebook, a Eucaristia Dominical das 11.30h. Conforme orientações da Conferência Episcopal e da DGS, a celebração foi à porta fechada, apenas com a presença de parte do nosso coro, "dois técnicos", duas Leitoras e dois acólitos. Neste momento, já temos eco da alegria e emoção causados em tantos ouvintes/assistentes, quer na nossa Unidade, quer, mesmo, no estrangeiro. Certo que os nossos cristãos, têm à sua disposição, belas transmissões das nossas TV's, mas o que é nosso e sendo possível, é "sempre melhor". Tudo isto exige muito esforço, mas torna possível que, um pequeno grupo, possa participar, comungando e, daqui, partir, levando a Sagrada Comunhão a alguns doentes Presidiu o Sr. Prior, após um mês de paragem, por causa do "bicho feio". Também ele se emocionou ao sentir-se ligado a tantos, que por ele rezaram e, com gosto, o viam a presidir à Eucaristia, celebrada por intenção de todos: presentes, ausentes, doen-

tinhas, idosos, pessoal médico e seus auxiliares, pessoal dos lares e centros sociais, numa palavra, por todos. Antes da bênção final, o Sr. Prior rezou uma bonita oração, de autoria de Bruno Forte, pedindo ao Senhor, Sua Mãe, Nossa Senhora e a S. Sebastião, implorando a vitória sobre o flagelo deste vírus, que está a alastrar, a cura dos doentes e a protecção dos que estão sãos e o auxílio para quem presta cuidados de saúde. No próximo Domingo, se Deus quiser, voltaremos a ter semelhante transmissão da Eucaristia.

Vela acesa em honra de Nossa Senhora

Na Eucaristia de hoje e na página da Paróquia, fizemos eco dum pedido, feito por um casal da nossa comunidade, para que, às 20:00h, deste Domingo, acendêssemos uma vela, colocando-a à porta ou à janela das nossas casas, acompanhada duma oração, pelo fim da pandemia e pela rápida distribuição da vacina. Nós, assim vamos fazer e, pelas mensagens, chegadas, até nós, acreditamos em forte adesão a esta feliz iniciativa. Que Nossa Senhora da Piedade ouça as nossas súplicas.

Doutoramento



No dia 22, deste mês, pelas 14h30, na Sala dos Capelos, da Universidade de Coimbra prestou Prova de Doutoramento em Estudos Artísticos-Estudios Musicais, o nosso conterrâneo e querido amigo, Francisco Manuel Relva Pereira, cujo tema se intitulava. "Da Charamela da Universidade de Coimbra - do Século XVIII à Actualidade e

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 2

a importância no Cerimonial Académico”.

Assistimos, online, à exposição do seu trabalho, bem como à argumentação do doutor Júri, composto por 5 Senhores Professores Doutores e duas Senhoras Professoras Doutoradas, orientadoras do Francisco e, nem por um momento, tivemos qualquer dúvida que o futuro Professor Doutor, Francisco Pereira, iria ser aprovado com distinção, tal a certeza que punha na sua exposição e a forma como respondia às questões que lhe eram postas pelos arguentes. Conhecemos o novo Prof. Doutor, desde os bancos da Catequese e do seu início laboral, numa loja de calçado, na Rua dos Sapateiros.

Apaixonado pela música, desde criança, tendo como professor, o Maestro Artur Salguinho. Em breve se tornou músico, brilhante da Phylarmónica Ançanense, da qual foi Maestro. Apaixonado pelo saber, tornou-se trabalhador-estudante, fazendo, rapidamente o 12º Ano e ingressando na Universidade. Foi músico de várias Bandas Militares e Maestro das Bandas de Mira, Poaires e, há vários anos, da Filarmónica Santanense.

Preciosa foi, também, a sua participação na fundação e orientação do Grupo Típico de Ançã. Muito mais haveria a dizer, mas não há espaço.

O novo Professor Doutor subiu na vida, a pulso, sem nunca perder a sua humildade e disponibilidade, para servir Ançã. Forte abraço de parabéns, extensivos a sua querida esposa, Madalena Madureira, Catequista da nossa Paróquia, sem esquecer seus filhos e noras, também eles, ilustres músicos. Não pares Francisco!

Falecimento

Na tarde deste Domingo, acompanhámos, à sua última morada, a Sr.ª Arminda **Aguir Cardetas**, solteira e aqui residente. Faleceu no Hospital de Oliveira do Hospital, na manhã de sábado. Era uma boa cristã e uma senhora prestável, no apoio à comunidade. Paz à sua alma e conforto para a sua sobrinha, Glória.

Pe. Manuel de Jesus



MENSAGEM SEMANAL

P. Luís Pinho

Suscitar-lhes-ei um profeta como tu

Deus sempre despertou em certas pessoas um dom especial para indicarem ao povo caminhos novos e mesmo de-

nunciar caminhos errados que algumas pessoas seguiam.

Moisés estava preocupado com o futuro do povo e Deus disse-lhe que não se preocupasse dizendo: «Suscitar-lhes-ei um profeta como tu, dentre os seus irmãos; porei as minhas palavras na sua boca e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar.» (Dt 18,18)

Também hoje o Senhor faz surgir estas pessoas boas, que são como faróis a indicar o caminho para Deus. Pela sua palavra e pelo seu exemplo apontam caminhos novos de esperança para o nosso mundo. São eles que sofrem com as injustiças e as misérias provocadas pela maldade dos homens e que Deus não quer. São estas pessoas que são capazes de denunciar tremendas injustiças da nossa sociedade. Muitos têm sofrido afrontas, a prisão, a tortura e alguns foram mesmo vítimas de atentados e de violência se é que não chegaram a morrer. São pessoas de coragem que falam das coisas de Deus e em nome de Deus. Falam de paz e de amor, quando o mundo procura guerra e ódio. Falam de compreensão e tolerância, quando o mundo procura a injustiça e a intolerância.

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Óbito

+ SOUSELAS

No dia 21 de Janeiro faleceu com 82 anos em Sargento mor **Mauro Fernandes Dinis** e foi sepultado em S. Martinho do Pinheiro.

+ TORRE DE VILELA

No dia 21 de Janeiro faleceu em Vilela com 84 anos **Maria da Graça Neves Carvalho Marques**, viúva de Francisco Oliveira, e durante muitos anos colaborou co coro paroquial. Foi sepultada em Torre de Vilela.

INFORMAÇÕES VÁRIAS

Suspensas as Celebrações a partir de 23 Janeiro

A Conferência Episcopal Portuguesa determina a suspensão da celebração “pública” da Eucaristia, catequese e outras actividades pastorais a partir de 23 de Janeiro de 2021, devido à pandemia. As missas e Catequese serão feitas por meio digital. Os funerais efectuam-se seguindo as regras.

Eucaristia dominical via Facebook

• Domingos às 9h30

Pode participar na página do Facebook <https://www.facebook.com/luis.pinho.969>

Horário do Cartório Paroquial

• Quinta feiras 17h00 às 19h00 excepto segundas quinzenas de Julho e Agosto

nordeste



MENSAGEM SEMANAL

Dia Mundial do doente

A celebração do XXIX Dia Mundial do Doente que tem lugar a 11 de fevereiro de 2021, memória de Nossa Senhora de Lurdes, é momento propício para prestar uma atenção especial às pessoas doentes e a quantos as assistem quer nos centros sanitários quer no seio das famílias e comunidades. Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afeto da Igreja. (...)

A experiência da doença faz-nos sentir a nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, a necessidade natural do outro. Torna ainda mais nítida a nossa condição de criaturas, experimentando de maneira evidente a nossa dependência de Deus. De facto, quando estamos doentes, a incerteza, o temor e, por vezes, o pavor impregnam a mente e o coração; encontramos-nos numa situação de impotência, porque a saúde não depende das nossas capacidades nem do nosso afã (cf. Mt 6, 27).

A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direcção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta. Os próprios amigos e familiares nem sempre são capazes de nos ajudar nesta busca afanosa. Emblemática a este respeito é a figura bíblica de Job. A esposa e os amigos não conseguem acompanhá-lo na sua desventura; antes, acusam-no aumentando nele solidão e desorientamento. Job cai num estado de abandono e confusão. Mas é precisamente através desta fragilidade extrema, rejeitando toda a hipocrisia e escolhendo o caminho da sinceridade para com Deus e os outros, que faz chegar o seu grito instantâneo a Deus, que acaba por responder abrindo-lhe um novo horizonte: confirma que o seu sofrimento não é uma punição nem um castigo, tal como não é distanciamento de Deus nem sinal de indiferença d'Ele. E assim, do coração ferido e recuperado de Job, bro-

ta aquela vibrante e comovente declaração ao Senhor: «Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos» (Job 42, 5).

Da Mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial do doente de 2021

NOTÍCIAS

Celebrações Comunitárias do Comunicado (21.01.2021) da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação.

2. Nesse sentido, embora lamentando fazê-lo, a Conferência Episcopal Portuguesa determina a suspensão da celebração “pública” da Eucaristia a partir de 23 de janeiro de 2021, bem como a suspensão de catequese e outras atividades pastorais que impliquem contacto, até novas orientações.

3. Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas, transmitidas em direto por via digital.

4. As exéquias cristãs devem ser celebradas de acordo com as orientações da Conferência Episcopal de 8 de maio de 2020 e das autoridades competentes.

5. Expressamos especial consideração, estima e gratidão a quantos, na linha da frente dos hospitais e em todo o sistema de saúde, continuam a lutar com extrema dedicação para salvar as vidas em risco. Que Deus abençoe este inestimável testemunho de humanidade e generosidade e que eles possam contar com a solidariedade coerente e responsável de todos os cidadãos, a fim de que, com a colaboração de todos, possamos superar esta gravíssima crise e construir um mundo mais solidário, fraterno e responsável.

6. Pedimos que, a nível individual, nas famílias e nas comunidades, se mantenha uma atitude de constante oração a Deus pelas vítimas mortais da pandemia, pedindo ao Senhor da Vida que os acolha nos seus braços misericordiosos, e manifestamos o nosso apoio fraterno aos seus familiares em luto.

Por agora...

Proponho que, aos domingos, cada cristão celebre o dia do Senhor em clima orante e comunitário de fé, através das missas transmitidas pelos vários canais televisivos.

Neste momento gostava de poder abraçar todos os que se encontram de luto, os agentes de autoridade, os cuidadores, os bombeiros, os jovens sem escola e sem catequese, os que não veem os familiares há muito tempo. REZO por todos vós.

Pe. Manuel Simões

pombal



NOTÍCIAS

Celebrações suspensas

Não só as celebrações dominicais habituais, mas igualmente algumas extraordinárias, tiveram que ser suspensas, em virtude da pandemia e das orientações da Conferência Episcopal Portuguesa. Bom seria que os avisos pudessem ser feitos com a devida antecedência, para não apanhar de surpresa os mais desprevenidos, e menos informados, mas percebe-se a urgência em que se deve agir, para vencer esta batalha, por amor. Esperemos que a suspensão seja por pouco tempo.

Participação

Impedidos de celebração pública, não estamos de todo confinados, pois os meios informáticos permitem-nos participar e interagir. O terceiro domingo comum é o “dia da Palavra”, e, se habitualmente, no fim da homilia fica a proposta dum versículo do evangelho do dia, para rezar e saborear ao longo da semana, desta vez a sugestão foi pelo Facebook, para colocar a Bíblia, em destaque e lugar nobre na casa. Depois, o convite a que família, verdadeira Igreja doméstica, se reúna para ler e rezar o evangelho do dia (Mc 1, 14-20). Será uma das formas mais belas para sentir a presença do Senhor, pois afirmou que “onde duas ou três pessoas se tenham juntado em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18, 20). Querem lá saber que reagiram mais pessoas do que as que participam habitualmente na Missa dominical, em tempo de pandemia?!



Em tempo de pandemia, a catequese aproveita meios ao dispor

Nas redes sociais e meios de comunicação

Para celebrar o domingo, e participar na Eucaristia, tem sido abundante a oferta dos meios de comunicação e das redes sociais. No dia em que o Papa publicou a mensagem para o dia mundial das comunicações sociais, com o convite a “comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são”, no entanto sugere, na homilia do 3º domingo comum, a desligar a “televisão e o telemóvel e abrir a Bíblia”. Na verdade, nada substitui o encontro, e por isso os próprios meios de comunicação devem deixar o convite da mensagem: «Vem e verás» (Jo 1, 46).

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 55º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS (16 DE MAIO)

“Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são

O coração da mensagem do Papa Francisco para o próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais (16 de maio) é “a presença testemunhal”, o encontro com a realidade que desinstala, traduzido na “paixão” dos jornalistas pela verdade e na “responsabilidade” de todos na comunicação que circula.



Queridos irmãos e irmãs!

O convite a «ir e ver», que acompanha os primeiros e comovedores encontros de Jesus com os discípulos, é também o método de toda a comunicação humana autêntica. Para poder contar a verdade da vida que se faz história (cf. Mensagem para o LIV Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24 de janeiro de 2020), é necessário sair da presunção cómoda do «já sabido» e mover-se, ir ver, estar com as pessoas, ouvi-las, recolher as sugestões da realidade, que nunca deixará de nos surpreender em algum dos seus aspetos. «Abre, maravilhado, os olhos ao que vires e deixa as tuas mãos cumular-se do vigor da seiva, de tal modo que os outros possam, ao ler-te, tocar com as mãos o milagre palpitante da vida»: aconselhava o Beato Manuel Lozano Garrido[1] aos seus colegas jornalistas. Por isso, este ano, desejo dedicar a Mensagem à chamada a «ir e ver», como sugestão para toda a expressão comunicativa que queira ser transparente e honesta: tanto na redação dum jornal como no mundo da web, tanto na pregação comum da Igreja como na comunicação política ou social. «Vem e verás» foi o modo como a fé cristã se comunicou a partir dos primeiros encontros nas margens do rio Jordão e do lago da Galileia.

Gastar as solas dos sapatos

Pensemos no grande tema da informação. Há já algum tempo que vezes atentas se queixam do risco dum nivelamento em «jornais fotocópia» ou em noticiários de televisão, rádio e websites que são substancialmente iguais, onde os géneros da entrevista e da reportagem perdem espaço e qualidade em troca duma informação pré-fabricada, «de palácio», autorreferencial, que cada vez menos consegue intercepar a verdade das coisas e a vida concreta das pessoas, e já não é capaz de individuar os fenómenos sociais mais graves nem as energias positivas que se libertam da base da sociedade. A crise editorial corre o risco de levar a uma informação construída nas redações, diante do computador, nos terminais das agências, nas redes sociais, sem nunca sair à rua, sem «gastar a sola dos sapatos», sem encontrar pessoas para procurar histórias ou verificar com os próprios olhos determinadas situações. Mas, se não nos abrimos ao encontro, permanecemos espectadores externos, apesar das inovações tecnológicas com a capacidade que têm de nos apresentar uma realidade engrandecida onde nos parece estar imersos. Todo o instrumento só é útil e válido, se nos impele a ir e ver coisas que de contrário não chegaríamos a saber, se coloca em rede conhecimentos

“

Há já algum tempo que vezes atentas se queixam do risco dum nivelamento em «jornais fotocópia» ou em noticiários de televisão, rádio e websites que são substancialmente iguais, onde os géneros da entrevista e da reportagem perdem espaço e qualidade em troca duma informação pré-fabricada, «de palácio», autorreferencial, que cada vez menos consegue intercepar a verdade das coisas e a vida concreta das pessoas.

que de contrário não circulariam, se consente encontro que de contrário não teriam lugar.

Aqueles detalhes de crónica no Evangelho

Aos primeiros discípulos que querem conhecer Jesus, depois do seu Batismo no rio Jordão, Ele responde: «Vinde e vereis» (Jo 1, 39), convidando-os a permanecer em relação com Ele. Passado mais de meio século, quando João, já muito idoso, escreve o seu Evangelho, recorda alguns detalhes «de crónica» que revelam a sua presença no local e o impacto que teve na sua vida aquela experiência: «era cerca da hora décima», observa ele! Isto é, as quatro horas da tarde (cf. 1, 39). No dia seguinte (narra ainda João), Filipe informa Natanael do encontro com o Messias. O seu amigo, porém, mostra-se céptico: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe não procura convencê-lo com raciocínios, mas diz-lhe: «vem e verás» (cf. 1, 45-46). Natanael vai e vê, e a partir daquele momento a sua vida muda. A fé cristã começa assim; e comunica-se assim: com um conhecimento direto, nascido da experiência, e não por ouvir dizer. «Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos...»: dizem as pessoas à Samaritana, depois de Jesus Se ter demorado na sua aldeia (cf. Jo 4, 39-42). O método «vem e verás» é o mais simples para se conhecer uma realidade; é a verificação mais honesta de qualquer anúncio, porque, para

conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim.

Agradecimento pela coragem de muitos jornalistas

Próprio jornalismo, como exposição da realidade, requer a capacidade de ir aonde mais ninguém vai: mover-se com desejo de ver. Uma curiosidade, uma abertura, uma paixão. Temos que agradecer à coragem e determinação de tantos profissionais (jornalistas, operadores de câmara, editores, cineastas que trabalham muitas vezes sob grandes riscos), se hoje conhecemos, por exemplo, a difícil condição das minorias perseguidas em várias partes do mundo, se muitos abusos e injustiças contra os pobres e contra a criação foram denunciados, se muitas guerras esquecidas foram noticiadas. Seria uma perda não só para a informação, mas também para toda a sociedade e para a democracia, se faltassem estas vozes: um empobrecimento para a nossa humanidade.

Numerosas realidades do planeta – e mais ainda neste tempo de pandemia – dirigem ao mundo da comunicação um convite a «ir e ver». Há o risco de narrar a pandemia ou qualquer outra crise só com os olhos do mundo mais rico, de manter uma «dupla contabilidade». Por exemplo, na questão das vacinas e dos cuidados médicos em geral, pensemos no risco de exclusão que correm as pessoas mais indigentes. Quem nos contará a expectativa de cura nas aldeias mais pobres da Ásia, América Latina e África? Deste modo as diferenças sociais e económicas a nível planetário correm o risco de marcar a ordem da distribuição das vacinas anti-Covid, com os pobres sempre em último lugar; e o direito à saúde para todos, afirmado em linha de princípio, acaba esvaziado da sua valência real. Mas, também no mundo dos mais afortunados, permanece oculto em grande parte o drama social das famílias decaídas rapidamente na pobreza: causam impressão, mas sem merecer grande espaço nas notícias, as pessoas que, vencendo a vergonha, fazem a fila à porta dos centros da Cáritas para receber uma ração de víveres.

Oportunidades e insídias na web

A rede, com as suas inúmeras expressões nos social, pode multiplicar a capacidade de relato e partilha: muitos mais olhos abertos sobre o mundo, um fluxo contínuo de imagens e testemunhos. A tecnologia digital dá-nos a possibilidade duma informação em primeira mão e rápida, por vezes muito útil; pensemos nas emergências em que as primeiras

notícias e mesmo as primeiras informações de serviço às populações viajam precisamente na *web*. É um instrumento formidável, que nos responsabiliza a todos como utentes e desfrutadores. Potencialmente, todos podemos tornar-nos testemunhas de acontecimentos que de contrário seriam negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais, oferecer a nossa contribuição civil, fazer ressaltar mais histórias, mesmo positivas. Graças à rede, temos a possibilidade de contar o que vemos, o que acontece diante dos nossos olhos, de partilhar testemunhos.

Entretanto foram-se tornando evidentes, para todos, os riscos duma comunicação *social* não verificável. Há tempo que nos demos conta de como as notícias e até as imagens sejam facilmente manipuláveis, por infinitos motivos, às vezes por um banal narcisismo. Uma tal consciência crítica impele-nos, não a demonizar o instrumento, mas a uma maior capacidade de discernimento e a um sentido de responsabilidade mais maduro, seja quando se difundem seja quando se recebem conteúdos. Todos somos responsáveis pela comunicação que fazemos, pelas informações que damos, pelo controlo que podemos conjuntamente exercer sobre as no-

“

Há o risco de narrar a pandemia ou qualquer outra crise só com os olhos do mundo mais rico, de manter uma «dupla contabilidade». Por exemplo, na questão das vacinas e dos cuidados médicos em geral, pensemos no risco de exclusão que correm as pessoas mais indigentes. Quem nos contará a expectativa de cura nas aldeias mais pobres da Ásia, América Latina e África?

tícias falsas, desmascarando-as. Todos estamos chamados a ser testemunhas da verdade: a ir, ver e partilhar.

Nada substitui o ver pessoalmente

Na comunicação, nada pode jamais substituir, de todo, o ver pessoalmente. *Algumas coisas só se podem aprender, experimentando-as.* Na verdade, não se comunica só com as palavras, mas também com os olhos, o tom da voz, os gestos. O intenso fascínio de Jesus sobre quem O encontrava dependia da verdade da sua pregação, mas a eficácia daquilo que dizia era inseparável do seu olhar, das suas atitudes e até dos seus silêncios. Os discípulos não só ouviam as suas palavras, mas viam-No falar. Com efeito, n'Ele – *Logos* encarnado – a Palavra ganhou Rosto, o Deus invisível deixou-Se ver, ouvir e tocar, como escreve o próprio João (cf. *1 Jo* 1, 1-3). A palavra só é eficaz, se se «vê», se se envolve numa experiência, num diálogo. Por esta razão, o «vem e verás» era e continua a ser essencial.

Pensemos na quantidade de eloquência vazia que abunda no nosso tempo, em todas as esferas da vida pública, tanto no comércio como na política. «Fala muito, diz uma infinidade de nada. As suas razões são dois grãos de trigo perdidos em dois feixes de palha. Têm-se de procurar o dia

todo para os achar, e, quando se encontram, não valem a procura».[2] Estas palavras ríspidas do dramaturgo inglês aplicam-se também a nós, comunicadores cristãos. A boa nova do Evangelho difundiu-se pelo mundo, graças a encontros pessoa a pessoa, coração a coração: homens e mulheres que aceitaram o mesmo convite – «vem e verás –, conquistados por um «extra» de humanidade que transparecia brilhou no olhar, na palavra e nos gestos de pessoas que testemunhavam Jesus Cristo. Todos os instrumentos são importantes, e aquele grande comunicador que se chamava Paulo de Tarso ter-se-ia certamente servido do e-mail e das mensagens eletrónicas; mas foram a sua fé, esperança e caridade que impressionaram os contemporâneos que o ouviram pregar e tiveram a sorte de passar algum tempo com ele, de o ver durante uma assembleia ou numa conversa pessoal. Ao vê-lo agir nos lugares onde se encontrava, verificavam como era verdadeiro e frutuoso para a vida aquele anúncio da salvação de que ele era portador por graça de Deus. E mesmo onde não se podia encontrar pessoalmente este colaborador de Deus, o seu modo de viver em Cristo era testemunhado pelos discípulos que enviava (cf. *1 Cor* 4, 17).

«Nas nossas mãos, temos os li-

vros; nos nossos olhos, os acontecimentos»: afirmava Santo Agostinho,[3] exortando-nos a verificar na realidade o cumprimento das profecias que se encontram na Sagrada Escritura. Assim, o Evangelho volta a acontecer hoje, sempre que recebemos o testemunho transparente de pessoas cuja vida foi mudada pelo encontro com Jesus. Há mais de dois mil anos que uma corrente de encontros comunica o fascínio da aventura cristã. Por isso, o desafio que nos espera é o de comunicar, encontrando as pessoas onde estão e como são.

Senhor, ensinaí-nos a sair de nós mesmos, e partir à procura da verdade. Ensinaí-nos a ir e ver, esperaí-nos a ouvir, a não cultivar preconceitos, a não tirar conclusões precipitadas. Ensinaí-nos a ir aonde não vai ninguém, a reservar tempo para compreender, a prestar atenção ao essencial, a não nos distrairmos com o supérfluo, a distinguir entre a aparência enganadora e a verdade. Concedei-nos a graça de reconhecer as vossas moradas no mundo e a honestidade de contar o que vimos.

¹ Jornalista espanhol, nascido em 1920, falecido em 1971 e beatificado em 2010.

² W. Shakespeare, O mercador de Veneza, Ato I, Cena I.

³ Sermão 360/B, 20.



AMO A IGREJA
LEIO O SEU JORNAL

COMPROMISSO DE ASSINATURA

Sim, eu quero tornar-me assinante do Correio de Coimbra e comprometo-me a...

comprar o Correio de Coimbra, todos os Domingos, na minha Igreja, Capela, etc. ao preço de 0,75 €.

pagar a **assinatura popular** de 20 € e retirar todos os Domingos o Correio de Coimbra na minha Igreja, Capela, etc.

pagar a **assinatura mínima** de 30 € e receber comodamente, em casa, todas as semanas, o Correio de Coimbra, pelos CTT.

pagar a **assinatura de amigo** de 35 € e receber comodamente, em casa, todas as semanas, o Correio de Coimbra, pelos CTT.

pagar a **assinatura de benemérito** de 40 € e receber comodamente, em casa, todas as semanas, o Correio de Coimbra, pelos CTT.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra



CUPÃO DE
ASSINATURA

INFORMAÇÕES & ASSINATURAS

Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra
R. Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA | 239 792 344

assinaturas.jornal@gmail.com / redacao@correiodecoimbra.pt

Nome:

Morada:

Telefone:

E-mail: